

MERGULHO DE COMBATE: 54 ANOS DE DEDICAÇÃO NA DEFESA DA AMAZÔNIA AZUL E DA SOBERANIA NACIONAL



Capitão de Corveta Felipe Fonseca Mesquita Spranger

1. INTRODUÇÃO

A atividade de Mergulho de Combate representa uma forma de guerra não convencional, cujas raízes se entrelaçam com o surgimento da guerra em si. Utilizado em diversos conflitos ao longo de diferentes épocas, experimentou um notável avanço durante diversas campanhas ocorridas durante a Segunda Guerra Mundial, evoluindo de maneira significativa em termos de métodos e tecnologias desde aquela época.

Em 2024, assinalamos um marco relevante na história do Mergulho de Combate no Brasil ao celebrar os 54 anos do surgimento dessa atividade crucial na Marinha do Brasil (MB). Este aniversário não apenas simboliza uma extensa trajetória de compromisso e profissionalismo, mas também

evidencia a visão e a coragem dos pioneiros que introduziram essa iniciativa nas operações militares brasileiras.

O Mergulho de Combate teve início em 1970, quando dois oficiais e duas praças, após concluir com êxito o curso *Underwater Demolition Team*, nos EUA, inauguraram essa especialização no cenário naval brasileiro. Motivados pela necessidade de possuir um grupo altamente capacitado para operar em ambientes não convencionais, esses visionários fundaram a Divisão de Mergulhadores de Combate, na Base Almirante Castro e Silva, no Rio de Janeiro.

Ao longo dos anos, o Mergulho de Combate evoluiu, consolidando-se como componente fundamental nas Forças Armadas brasileiras. Em 1972, o conhecimento adquirido nos EUA permitiu que mais oficiais e praças se qualificas-



sem como nadadores de combate na França, no curso *Nageur de Combat*. Em 1974, a primeira equipe de Mergulhadores de Combate foi treinada no Brasil, marcando o início oficial dessa importante especialização no então Centro de Instrução e Adestramento de Submarinos e Mergulho, redenominado, anos mais tarde, em 1978, como Centro de Instrução Almirante Áttila Monteiro Aché (CIAMA).

2. DESAFIOS ATUAIS

No contexto contemporâneo, caracterizado pela incerteza, volatilidade, complexidade e ambiguidade, as ameaças se manifestam de maneira difusa e, com frequência, assimétrica. Nesse cenário desafiador, as Operações Especiais (OpEsp), notadamente o Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), desempenham papel primordial. A habilidade em operar em ambientes aquáticos complexos, aliada à sua perícia em mergulho de combate, reconhecimento subaquático e demolições submarinas, torna-o força essencial na defesa dos interesses marítimos do Brasil.



Somando 54 anos de empenho, abnegação e realizações, é imperativo reconhecer o compromisso contínuo do GRUMEC, destacando-se sua adaptação e aprimoramento para enfrentar os desafios emergentes. Em um mundo em constante transformação, a prontidão de seus militares é mais decisiva do que nunca, garantindo que seus operadores estejam preparados para lidar com as ameaças complexas e dinâmicas que caracterizam o ambiente global atual.

O GRUMEC, assim como as Forças de Operações Especiais (FOpEsp), desponta como instrumento de eleição para a realização de ações cinéticas contra ameaças híbridas. Quando capacitadas e interoperáveis, configuram-se como ponta de lança afiada, cuja precisão e discricção nas intervenções são proporcionais à eficiência do fluxo contínuo de informações e à agilidade no processo de tomada de decisão. Isso decorre da integração da inteligência, cibersegurança, operações de informação, operações psicológicas, relacionamento interagências, eficaz gestão da informação, adaptabilidade e agilidade organizacional alcançadas pelo setor de defesa.

No atual cenário, em que as ameaças a um Estado nacional ultrapassam fronteiras tradicionais, as FOpEsp exercem um protagonismo determinante. Nesse contexto, o GRUMEC mantém-se atento ao dinamismo do ambiente e trabalha de modo incessante para contribuir de forma eficaz com a resposta às ameaças globais, tais como: terrorismo, ameaças assimétricas, crimes transnacionais e conflitos regionais com ramificações internacionais.

Os avanços tecnológicos, embora proporcionem facilidades à sociedade, também introduzem novos desafios, como ameaças híbridas e atos terroristas coordenados. Diante dessa realidade, tem-se procurado aprimorar cada vez mais a interoperabilidade entre as FOpEsp e promover uma abordagem integrada das Forças Armadas brasileiras em um ambiente interagências, como estratégia crucial para fortalecer o Poder Nacional. Essa integração é vital para coordenar com eficiência as operações, garantindo uma resposta ágil e eficaz diante das ameaças dinâmicas e disruptivas que caracterizam o cenário atual.

CONCLUSÃO

Nestes 54 anos de história, não se pode deixar de expressar a gratidão aos precursores do Mergulho de Combate que, ao retornarem como recém-formados operadores do *Underwater Demolition Team* e do *Nageur de Combat*, lograram êxito ao dar início a essa atividade no Brasil. Merecem distinção ainda todos aqueles que contribuíram de maneira incansável para o desenvolvimento das OpEsp no âmbito do Corpo da Armada da MB.

A visão de futuro desses pioneiros garantiu um legado de esmero e competência inquestionáveis, possibilitando que o GRUMEC se transformasse em uma tropa especializada de grande relevância, alcançando um nível de profissionalização e prontidão equiparado com as melhores FOpEsp existentes no mundo. Além disso, consolidou-se como uma parte essencial do Poder Naval, desempenhando um papel fundamental na defesa da Amazônia Azul e na preservação da soberania nacional.



Por fim, ao comemorar o 54º aniversário do Mergulho de Combate no Brasil, o GRUMEC reafirma seu compromisso com a excelência operacional, a adaptação contínua às demandas do ambiente operacional e a contribuição proativa para a segurança e soberania do nosso País. Mais do que uma data no calendário, trata-se de um testemunho da resiliência, inovação e dedicação incessante que permeiam a trajetória desse grupo de elite, consolidando-o como um ativo estratégico essencial para a MB e para a defesa da Pátria.

REFERÊNCIAS

ARENTZ, Carlos Eduardo Horta (org.). **Mergulho de Combate: 50 anos de atividade**. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2020.

FERRO, Francisco (ed.). Operações Especiais na Marinha do Brasil. **Tecnologia & Defesa**. Jundiaí, ano 23, Suplemento Especial n. 16, 2006.

LISBOA, Rodney. **Guardiões de Netuno: origem e evolução do Grupamento de Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil**. Itajubá: Diagrarte, 2018. 271 p.

SILVA, Charles Alan da. **Comando Conjunto de Operações Especiais: potencial contribuição para o enriquecimento do poder nacional**. 2022. 88 p. Dissertação (Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa) – Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1575/1/CAEPE.21%20TCC%20VC.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.